

AS INTERFACES DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Ferreira dos Santos*

Belanizia Pinto de Oliveira*

Camila Torres da Paz**

Fábio Lisboa Barreto***

A violência contra mulher tem se configurado como um importante problema social que abrange todas as classes sociais, repercutindo negativamente não só na qualidade de vida, mas também na saúde das mulheres agredidas. Essa prática vai muito além da agressão física, podendo atingir a mulher na forma de ameaça e privação do seu direito à liberdade, gerando danos físicos, psíquicos, sexuais, reprodutivos e emocionais. No contexto atual da discussão sobre a temática, destaca-se a violência doméstica, violência intrafamiliar, violência de parceiro íntimo, violência conjugal e violência obstétrica. Assim, no sentido de endurecer a punição contra os agressores e salvaguardar a integridade física, psíquica e moral da mulher, surge a Lei Maria da Penha (Lei número 11.340, de 7 de agosto de 2006) e a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência e as reflexões oriundas do evento “A interfaces da violência contra a mulher”. Trata-se um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do 8º semestre do curso de bacharelado em enfermagem da Faculdade Maria Milza, que participaram e organizaram o evento “A interfaces da violência contra a mulher”, e puderam assistir palestras com as seguintes abordagens: saúde das mulheres negras, vulnerabilidades sociais e violência; violência contra mulher: aspectos legais; e violência obstétrica x evidências científicas. Referente às abordagens das palestrantes, ficou explícito que a informação é um meio de empoderamento feminino, onde eventos dessa natureza são de grande relevância, pois alertam profissionais de saúde e acadêmicos sobre o cenário da violência contra a mulher e sobre possíveis estratégias para o enfrentamento da mesma, abordando e discutindo o papel da enfermagem frente a essa problemática. Além disso, é importante assegurar a mulher o direito de não sofrer agressões no espaço público e privado, devendo ser respeitada em suas especificidades e ter a garantia de acolhimento e atendimento da sua queixa e/ou demanda. Particularmente no atendimento nas delegacias de polícia, é imprescindível que os agentes estejam treinados e preparados para receber essas mulheres. No caso das mulheres negras, a discussão é ainda mais complexa, haja vista o recorte racial de uma sociedade racista e desigual, e ainda o recorte social, pois, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 80 % das pessoas em situação de pobreza e/ou extrema pobreza são negras. Referente à violência obstétrica, foi mencionado que é essencial humanizar a assistência no ciclo gravídico e puerperal, sendo necessário capacitar os profissionais de saúde sobre condutas assistenciais baseadas nas melhores evidências científicas, bem como a importância da valorização do trabalho multiprofissional em saúde, destacando o papel da enfermeira obstétrica e dos métodos não farmacológicos para alívio da dor. Portanto, o enfrentamento da violência contra a mulher deve ser entendido como uma luta de todos e não

* Graduandas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza; Integrante do Projeto de Extensão Métodos não Farmacológicos para o Alívio da Dor no Trabalho de parto. E-mail: niellypinto@hotmail.com; belinha-fany@hotmail.com

** Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica e em Educação Permanente em Saúde; Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – FAMAM. Docente da Faculdade Maria Milza e coordenadora do projeto sobre Métodos não Farmacológicos para o Alívio da Dor no Trabalho de parto. PROEX. E-mail: camilatorrespaz@gmail.com

*** Enfermeiro. Especialista em Auditoria de Sistemas e Serviços de Saúde. Docente da FAMAM- Email: lisboa.auditor@gmail.com

só das vítimas potenciais, pois trata-se de uma grave ameaça a liberdades e garantias fundamentais em uma sociedade livre e democrática, sendo de extrema importância discutir e desenvolver ações de combate a violência.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Mulher. Violência.